

**Santos & Brandão**

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigênio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco) — Telef. B. 187

# O COMÉRCIO DA AJUDA

**Américo Heitor Dias**

ELECTRICISTA

Instalações e reparações  
de luz e campainhas  
Cargas e reparações em baterias para  
automoveis, dinamos, mise-em-marche,  
claxons, etc.R. das Mercês, 42, 1.º  
Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

1 - 1 - 932.

## “O Comércio da Ajuda”

*deseja a todos os seus colegas,  
colaboradores, anunciantes e Li-  
tores um novo ano cheio de pros-  
peridades.*

## «Ecos de Belém»

Recebemos a visita deste novo colega, que se apresenta excelentemente colaborado e com esplendido aspecto gráfico. Intitula-se defensor dos interesses da freguesia de Belém, sendo a sua distribuição gratuita.

A direcção do novo periódico está confiada ao sr. Vilar Coelho, sendo o mesmo da propriedade e edição da Tipografia Vieira. Ao novo colega desejamos as maiores prosperidades.

1 - 1 - 932.

## Os anunciantes d'“O Comércio da Ajuda”

A. P. Bettencourt & Seabra, L.<sup>da</sup>Abel Diniz d'Abreu, L.<sup>da</sup>

Abilio A. Jerônimo

Alfredo Dias

Amândio C. Mascarenhas

Americo Heitor Dias

António Alves de Matos, L.<sup>da</sup>

António Dias

António Duarte Resina (Herdeiros)

António Lopes Marques

António Morais dos Santos

António Ricardo de Carvalho

António Serapião Migueis

Carlos de Sousa

Farmácia Mendes Gomes

Francisco Duarte Resina

Frederico dos Santos

Gráfica Ajudense

Grandes Armazens da Ajuda

J. J. Caetano

João Alves

João de Deus Ramos

Joaquim d'Oliveira Gonçalves, L.<sup>da</sup>

José Julio Bordalo

José Nicolau Verissimo

José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Filho)

Libanio dos Santos

Libreiro, L.<sup>da</sup>

Luiz António da Luz

Manuel A. Rodrigues

Manuel Mendes

Manuel Pinto Esterro

Santos &amp; Brandão

Vicente, Santos &amp; Santos

desejam aos seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses, Clientes e ao Público  
em geral, um novo ano cheio de prosperidades.

**ALFAIATARIA AJUDENSE**

DE

**MANOEL PINTO ESTERRO**

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudoos e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudoos e gabardines.

# A FAVORITA DA AJUDA

DE

## António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

✻ GÉNEROS DE MERCEARIA  
DE PRIMEIRA QUALIDADE ✻

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

## A N O N O V O

— «Ano novo! Ei-lo aí!... Bendito seja!  
Ano bom, de ventura e de bonança!» —  
E em nossas almas, rútila, flameja  
a luz inarcessível da esperança.

«Foi mau o que passou: lutas e dores.  
Mas, no que vem, dos dias através,  
— pensamos todos — há de ser de flores  
o caminho que trilhem nossos pés!»

.....  
E enquanto os anos vão correndo assim,  
andamos neste louco movimento:  
a abençoá-los pelo seu advento  
... e a maldizê-los quando estão no fim...

*Campos Monteiro.*

**E**STA miragem vai-se concretizando e definindo dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, na sucessão dos povos.

As locomotivas terrestres, aquáticas e aéreas, o telegrafo electrico, o telefone e as ondas sonoras e luminosas, são laços indissolúveis da confraternização humana.

## Fraternidade Universal

Correntes telepáticas irmanam os povos nos grandes ideais de justiça, de amor e liberdade. Os elementos carregando materiais de um para outro lado, labutam incessantemente pelo equilíbrio universal.

As auras levando o polen, aos vasos fecundantes, camprem as leis eternas da natureza. A humanidade na sequência dos tempos reproduz como sempre, com a mesma tenacidade, os defeitos ancestrais, dando-lhe maior relêvo, tal como o castor que ha milhares de anos que faz a sua habitação obedecendo sempre ao mesmo plano arquetónico.

Já os sábios idearam uma lingua, como o esperanto, mas essa lingua não tem a exuberância necessária para realizar por completo a fraternidade universal.

A humanidade, numa miragem sublime mas inexe-

quível, deseja a conquista da Terra, mas as condições morológicas e glotológicas contrariam-lhe a acção.

Atigura-se-nos que a divisão das 5 partes do mundo em pequenos Estados, seria a aspiração do seculo XX.

E' bela a teoria de Victor Hugo, nos seus assombrosos discursos quando diz: «Quando acabarão as fronteiras; quando terminarão as alfandegas; quando se unirão em fraternal abraço a Europa á America, mas para a realização deste desideratum, é necessário acabar com os grandes Estados, reduzir a proporções minúsculas os territórios da humanidade, e assim facilmente os povos confraternizarão, como familias amigas, tratando mane a mane, sem as nefastas vezanias de grandezas terrestres, de sumptuosidades exageradas e de novas conquistas. Descobertas, ainda haverá e muitas conquistas, mas só da ciência».

E' necessário banir da face da terra, toda a espécie de luta; numa palavra, é preciso que a humanidade limite o seu papel a uma acção de Assistencia muito caridosa, estreitando dia a dia, os laços de uma confraternização indissolúvel de modo que não hajam orfãos a deplorar a morte violenta dos seus progenitores.

Basta de crepes para ocultar as máguas que a vaidade humana provoca constantemente; é necessário que não falte nem o pão para o trabalhador, nem tão pouco a instrucção.

A vida patriarcal do pater familias não era destituida de carinhos, não era.

O desenvolvimento progressivo das vilas, das cidades, das aldeias e das nações, foi uma escola bem precária de sentimentos humanitários. Foi daí que a linguagem dos doutores da igreja servia para ocultar os pensamentos.

Por causa das fantásticas grandezas terrestres, bateram-se os povos como se fôsem hienas e chacais; surgiram os Alexandres, os Cirus, os Caligulas, os Neros, os Napoleões. Não faltam os detentores da vida humana que a arriscavam descarroavelmente para satisfação dos seus insólitos sentimentos.

E' pela transfusão do sangue que se chamam os corpos á vida; da mesma maneira pela comunicabilidade dos pensamentos, congregam-se os espíritos para os grandes progressos universais.

*Lobo de Miranda*

## Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços rascaveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde

PEDRO DE FAR'A - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

FRANCISCO SIEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda. 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

## PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres  
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros ..... Artigos próprios para brindes

T. da Madre-Ilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda  
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa  
(Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda)  
e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e creanças

Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

## GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA  
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

## Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

147, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

## Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas

Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Officina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA  
(Á parte de cima) - LISBOA

## Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

## MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 \* LISBOA \* 7, T. da Memória, 8

## JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas,  
ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação,  
construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 485

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

## Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimes figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 - R. da Paz 10

## Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes á construção civil

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117 Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216 Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

### UM CONTO POR QUINZENA

OS pedagogos modernos, os mais avançados e positivistas, pretendem que a formação do carácter das crianças se deve fazer inoculando-lhes na alma os princípios morais que resultam da narração de altos feitos que o tradição e a História com verdade registam, e da análise dos factos da vida presente onde se possa colher ensinamento e adquirir noções do valor, da lealdade, da generosidade, enfim, de todas as virtudes necessárias ao aperfeiçoamento do coração do homem.

Claro está que esta teoria compreende a abolição por completo de todos os velhos contos de fadas protectoras e gnomos barbados, de princezas encantadas

e gigantes malfazejos, com que nossas avós nos embalarão, e foram o deleite das crianças de tantas e tantas gerações. Embora essas lendas fantasistas terminem sempre pela vitória do bem sobre o mal, contudo muitas vezes os seus personagens se movem ao sabor de paixões que convém ocultar aos espíritos em formação.

E não é raro afirmar-se que também o que a tradição e a crença religiosa trouxeram até aos nossos dias deve ser banido, pois que é susceptível de criar no espírito das crianças falsos ideais ou superstições danosas.

Longe de mim a ideia de contestar ou sequer discutir a superioridade e eficácia de semelhante teoria. Apenas direi que se nos afigura ser ainda cedo para conseguir uma tal remodelação de processos, e que talvez a solução do problema esteja, não em destruir tudo o que os renovadores consideram prejudicial e anacrónico, mas em saber escolher e aproveitar, do antigo e do moderno, o que possa conduzir a mais salutares efeitos.

Se as emoções doces e suaves têm o condão de amaciar o carácter rígido de alguns homens, facilmente se concebe a enorme influência que essas emoções, quando bem preparadas e sábiamente conduzidas, podem exercer sobre o espírito simples e impressionável das crianças.

E quantas dessas velhas lendas, estão impregnadas duma tocante ternura, capaz de sensibilizar os nossos corações, quanto mais as almas puras e susceptíveis dos pequeninos, que das bocas das mãis as escutam com intraduzível interesse e num comovedor encantamento.

Neste caso estão todas as lendas que ha séculos andam ligadas ao Natal.

O Natal! Um facto tão singelo, e ao mesmo tempo o de maior retumbância em todo o mundo! A tradição mais suave e enternecedora, a mais bela e universal! Aquela que mais eleva as almas para o infinito, e alegrando o coração dos homens — assim os inteligentes e cultos das cidades, como os iletrados e rudes dos campos, os irmãos e reúne em celebrações de amizade íntima, que, insensivelmente, nos levam á aspiração da paz universal anunciada ao mundo nessa memorável noite do Natal.

E é ver como as criancinhas, embevecidas num doce arrebatamento, ouvem a história dêsse «bambino», que, sendo filho do Senhor dos Céus e da terra, se fez tão pequenino e humilde, a ponto de vir aparecer nas tristes

folhinhas dum presépio; é ver como palpitam de entusiasmo ao fadarem-lhe daqueles reis do Oriente, que uma estrela brilhante guiou até á miserável choupana de Belém, e que, de cabeças coroadas e ostentando ricos mantos de bordaduras douradas, vêm ajoelhar perante o Messias prometido e trazer-lhe a oferta da mirra e do incenso! Como elas, as crianças, desejariam ter junto de si esse formoso menino que a todos sorri; que prazer experimentar-se podessem tocar-lhe, beijá-lo, associá-lo ás suas ruidosas brincadeiras! E quantas vezes, nos seus sonhos inocentes, não julgarão vêr, numa aréola de ouro e de luz, o rosto pequenino e rosado dêsse menino Jesus que as deslumbra e fascina!

Pela minha parte, confesso que profundamente me comove o vêr uma criança, na noite de Natal, ir, cheia de fé e confiança, colocar na chaminé o sapatinho, crente de que o menino Deus ali virá depôr-lhe os bonitos que são a aspiração suprema da sua alma para, êsses pequenos nádas em que resumem a sua felicidade.

E a propósito vou relatar um caso, simples e vulgar mas que me causou uma funda impressão de tristeza. Com êle concluirei êste desprezencioso artigo, em que deixo expressa uma opinião humilde e desautorizada, e sem ter a veleidade de pretender de qualquer modo firmar doutrina.

#### Era nas proximidades do Natal.

Ao passar por uma das ruas da Baixa, prendeu-me a atenção a vitrine galhardamente ornada dum estabelecimento de novidades, onde se viam em profusão variadíssimos brinquedos, desde os mais insignificantes até aos de maior preço. Parei a admirar o quanto podem o engenho e a imaginação da indústria na fabricação daqueles objectos, alguns de veras interessantes, e que se destinam a sêr recebidos com alvoroço pelas criaturinhas que alguns dias, ou alguns momentos depois, os despedaçam e esquecem.

Reparei então que junto de mim, com as faces coladas á vidraça, numa contemplação verdadeiramente estática, se encontrava um garotete dos seus seis ou sete anos. De quando em quando, á medida que percorria com o olhar os vários brinquedos, soltava exclamações que eu não conseguia compreender, mas certamente reveladoras do espanto e entusiasmo por tantas cousas belas que via ali tão perto, mas que a sua miséria nunca lhe permitiria obter.

Quedei-me a observá-lo. Apesar de pálido e emagrecido, era interessante o rapazinho, em que a viveza inteligente do olhar e os traços simpáticos do rosto, contrastavam singularmente com a penúria do vestuário. De cabeça descoberta e pés nus, envergava uma camisola de lã já no fio, e cobriam-lhe as pernas umas calças que não desciam abaixo dos joelhos, seguras na cintura por um cordel delgado, e cujos rasgões lhe punham a descoberto a pele encardida.

Em certa altura levantou para mim o olhar, e ao vêr o interesse com que o

(Continua na página 7)

## Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telef. B. 339

Consultas méicas diárias

pelos Srs.

Carril Xavier ás horas

Medina Sousa ás horas

Seção nocturna aos sábados

### Nova Pádua Taboense

ANTÓNIO LOES MARQUES

Rua das Mês, 118 a 128

AJUDA-LISBOA

### Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo ateliê de Fanchon, frotto, Rouparia e Gravatoria

Artigos Escolares Material electrico

GRANDES PECHINHAS—OSIÇÕES MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

## A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA—LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amator e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

### PARA AS CRIANÇAS

LENA era uma menina muito engraçada e boazinha, mas tinha um defeito terrível: era gulosa. Gostava muito de bolos, rebuçados, caramelos e bombons; isto, porém, não é nenhum crime.

O peor era que ella não se contentava com os que lhe davam, e, sempre que podia, ia nos bicos dos pés á casa de jantar, meter o nariz nos armários e gavetas, não resistindo á tentação de provar um bocadinho de tudo quanto encontrava.

Feia menina! Além de prejudicar a saúde, comendo fóra de horas coisas que podiam fazer-lhe mal, desgostava seriamente os pais, que tanto lhe queriam e lhe satisfazião todos os caprichos.

A maior parte das vezes, quem pagava por ella era o «Sultão», liado caozinho que o avô lhe tinha dado no dia em que ella fizera cinco annos.

Coitado, elle já sabia! Sempre que a Lena se punha a mecher nos armários da casa de jantar, era certo que ralhavam com elle, porque a menina dizia, para se desculpar, quando a mãe perguntava:

— Quem tirou os bolos que aqui faltam?

— Foi o «Sultão», mamã!

Fôra isto, Lena era meiga e carinhosa para todos e não tinha birras, como quasi todas as crianças da sua idade.

Um dia, preparava-se uma grande festa: eram os annos do papá.

Vestiram-lhe um fato novo e recomendaram-lhe que tivesse muito juizinho para estar bonita quando as visitas chegassem.

A principio entreteve-se a vêr a mãe dispondo flores nas jarras, mas, a certa altura, lembrou-se de ir até á casa de jantar.

Decerto encontraria lá belos doces!...

E não se enganou. Grandes travessas com fios de ovos, lampreias, pudins, e por fim, subiu acima duma cadeira para chegar aos que estavam sobre o aparador. Chamou-lhe particularmente a atenção uma grande taça de leite creme.

Quiz repetir o que tinha feito doutras vezes, isto é tirar um bocadinho com a ponta do dedo, mas os pés escorregaram-lhe e teve que se agarrar ao móvel para não cair, tombando a taça e derramando o leite creme sobre o vestido novo.

Que fazer? O caso era difficil de resolver porque, desta vez, não poderia acusar o «Sultão».

Endireitou a taça, pôs a cadeira no seu lugar e fugiu para o jardim.

Talvez pudesse escapar, lavando o vestido.

E o creme entornado? Ora! diria que tinha sido uma das criadas, e, como era dia de festa, certamente a mamã nada lhe dizia.

Foi andando por entre os canteiros, para ver se o sol lhe secava o vestido encharcado. E pensou:

— Também, para que fui eu á casa de jantar?!... Mas como ninguém me viu, talvez não reparem...

Nisto ouviu umas gargalhadas trocistas, que muito a intrigaram. Ergueu os olhos e viu na sua frente várias cabeças na extremidade duns caules muito grossos que saiam da terra, tal qual as flores.

— Ah! ah! ah! Olhem esta gulosa! — dizia uma.

— Não se envergonha!

— Tem tudo quanto quere e ainda vai comer ás escondidas!

— Gulosa! Gulosa!

Lena estava espantada e cheia de vergonha.

E as cabeças misteriosas continuavam a fitá-la, rindo sempre.

Atemorizada, a menina começou a chorar. As cabeças foram-se calando, até que uma lhe disse:

— Não é com lágrimas que remedeias o mal que fizeste. Vai para casa e confessa tudo á tua mãezinha. Sobretudo, não acuses inocentes, isso é um grande pecado!

Lena baixou os olhos e voltou para casa. Foi procurar a mãe e disse-lhe toda a verdade.

Custou-lhe muito, mas lembrava-se daquellas palavras, que tanto a tinham impressionado:

— Sobretudo não acuses inocentes!

A mãe condoeu-se de a vêr assim arrependida, e não lhe ralhou. Apenas lhe recomendou que nunca mais fôsse gulosa. Para castigo, assistiria ao jantar com um vestido velho.

— O' mãezinha — perguntou a menina, quando os soluços a deixaram, — que cabeças eram aquellas?

— Olha, minha filha, foi o teu próprio susto quem t'as fez vêr. O que tu ouviste foi a tua própria consciencia, que te estava acusando. Agora, não tornes mais.

Efectivamente, Lena emendou-se. Nunca mais foi, ás escondidas, comer doces ou bolos, e passou a ser uma menina exemplar.

O «Sultão» nunca mais foi castigado por sua culpa, e até ella própria parecia mais bonita.

Comia esplendidamente á hora das refeições, e os pais cada dia lhe queriam mais.

Se algum dos meus amiguinhos tem o mesmo defeito de Lena, faça como ella, corrija-se, e verá a satisfação que sente, porque não ha maior felicidade do que ter a consciencia tranquila, e isso só succede a quem não faz maldades, nem procura encobrir as suas faltas, accusando quem não é culpado.

Rosa Silvestre.

(Da revista *Civilização*).

«Noblesse oblige»

O marquez de Y sente a ferroada duma pulga que lhe suga o sangue. Procura-a, encontra-a e por fim apanha-a delicadamente entre os dedos e depõe-a no rapareito da janela!

— Que fazes, não a matas? — diz-lhe um amigo.

— Impossível, responde dignamente o marquez, o meu sangue de fidalgo corre-lhe nas veias.

## As vozes misteriosas

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA"  
e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

## AGENCIA FUNERÁRIA

DE

**António Serapião Migueis**

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA**



**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

## SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Cellé Frères \* \* \* Pessoal habilitado

**António Ricardo de Carvalho**

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L. DA**

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO  
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade  
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto  
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

## TRABALHOS AGRICOLAS

### O que se deve fazer em Janeiro

*Nos campos, pomares e hortas* — Procede-se ás lavouras para sementeiras da Primavera. Deve revolver-se bem o terreno, o que corresponde a uma boa adubação.

Semeiam-se neste mês: Aipo, alhos, doces, alfaces, almeirão, beterraba para salada, cebolas, chalotas, chicória, couves diversas, coentros, ervilhas, espinafres, favas, nabos, rabanetes, tomates, tojos e pinheiros.

Plantam-se todas as arvores frutíferas tais como: Peireiras, pecegueiros, macieiras, marmeleiros, ameixeiras, e também alcachofras, espargos, romanzeiras, oliveiras, etc.

Podam-se e limpam-se as arvores frutíferas.

Nas adegas transfegam-se para vasilhas sulfuradas os vinhos que ainda estejam sobre as bôrras.

*Jardins* — Nos terrenos enxutos, já se podem semear sécias, zinias, papoilas, goivos, girasóis, miosotis e todas as plantas manuais ou de estação.

Planta-se quasi tudo neste mês: roseiras, chionantus, pelargónios, fúcias, anémons do Japão, alecrim do norte, angélicas, azaleas, balsaminas, camélias, cirenárias, cravos, cravinas vivazes e acácias diversas.

Quem ainda não podou as roseiras não deve deixar passar este mez sem o fazer, convindo também adubar bem os jardins, logo a seguir á poda das roseiras.

Um jardim que não seja bem adubado não pode produzir boas flôres. Nem só adubos de curral se devem empregar mas também os quimicos, que tão bons resultados estão dando.

Os superfosfatos applicados juntamente com os adubos de curral melhoram muito os terrenos.

*Pecuária*—Resguardam-se os animais do frio e dá-se alimentação substancial ás fêmeas creadeiras ou que estão para ter crias. As camas dos animais devem ser renovadas para que se conservem sempre enxutas.

## CONSTRUCTOR CIVIL

DIPLOMADO

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquez, 5, r/c

## Uma viagem á América do Norte...

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gilberto Marques, regressado recentemente dos Estados Norte-Americanos, onde residiu muitos anos e que fez ha pouco tempo na Sociedade de Geografia uma conferência subordinada ao patriótico tema «A pedra de Dighton», vai agora realizar uma série de palestras sobre a América do Norte, realçando nelas, por interessantes paralelos, o acendrado amor pátrio dos nossos colonos.

Para estas dissertações, difundidas pelo microfone da esplêndida estação emissora C. T. 1 D. H. e que terão o seu inicio durante a emissão da tarde de hoje, chamamos a atenção dos nossos leitores, pelo interesse que dimanam.

\*\*\*\*\*

## “O Comércio da Ajuda”

Este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qual-quer dos referidos estabelecimentos.

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

**RESINAS**

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

## No Presépio ao romper do dia

Do bêrço em roda — tinge-se o nascente  
Da madrugada nos subitís cambiantes —  
E' numeroso o grupo, e diferente  
A expressão que se lê nitidamente  
No olhar de cada um dos circunstantes.

De joelhos, um Pastor olha a Criança,  
E alegre balbucia: — O Salvador! —  
E sôbre a sua alma ingénua e mansa  
Desce o clarão de bemaventurança  
Que ha de irromper um dia no Thabor.

Queimando incenso e mirra, — E' o Rei! — murmuram  
Os magos, vindos do Oriente: E já,  
Conforme as profecias asseguram,  
Nas mãos franzinas de Jesus procuram  
O restaurado cetro de Judá.

O bondoso José, meio curvado,  
Proclama: — E' Deus! — E olhando o ceu profundo,  
Sorri, ao vêr o homem libertado.  
O Bem domando a serpe do Pecado  
E a Liberdade iluminando o mundo.

Só de Maria o rosto, que descora,  
Revela um sofrimento extraordinário.  
— E' o Mártir! — diz consigo. E á luz da aurora  
Que os montes de ouro e purpura colora,  
Avista, ao longe, o môrro do Calvário.

*Campos Monteiro.*

## BOM HUMOR

— Diga-me, senhor agente, o que devo fazer dêste bloco de gêlo que encontrei á minha porta?

— Levá-lo para o Tórel, e se dentro de um ano não o fôrem reclamar, pode considerá-lo seu.

Desejos inocentes:

Um papá mostra enlevado o último rebento genealógico da familia ao petis mais velho.

— Olha, Carlinhos, o pai do ceu mandou-te êste mequino de presente.

— Pois agradeça-lhe o papá. Eu antes queria um cavallo.

Um soldado entra em certa farmácia e pede que lhe vendam um comprimido de quinino.

— Será para adulto? pergunta o farmaceutico.

— Não senhor, responde o magala, é para o coronel.

— E há muito tempo que está desempregado?

— Desde que morreu minha pobre mãe.

— E ha quanto tempo faleceu ela?

— No dia em que vim ao mundo.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## O Natal e as crianças

(Continuado da pag. 2)

observava, esboçou um sorriso, e voltou á sua contemplação.

Não resisti ao desejo de falar-lhe.

— Olha lá, ó pequeno! Gostavas de ter essas cousas todas, hein?

— Ai, meu senhor!...

E depois, erguendo a voz num crescendo de entusiasmo:

— Ai, meu senhor!... Todas... não digo. Mas aquele automovel amarelo... e aquele cavallo grande!...

E agitava os pés e as pernas num movimento rápido, como simulando o trote do cavallo que naquele momento era toda a sua ambição.

— Diz-me cá: não tens pai?

— Tenho, sim senhor. Está no hospital ha muito tempo.

— E mãe?

Olhou para mim, fez um leve movimento de ombros, depois baixou os olhos e não respondeu.

— E mãe? — tornei a perguntar.

— A minha mãe... a minha mãe... fugiu com o Chico marceneiro.

Compreendi. O motivo da hesitação em responder estava num quasi inconsciente pudor, de que talvez a própria mãe não fôsse susceptivel.

— Então quem te dá de comer?

— E' a vizinha Conceição... quando tem.

Condoído por tanta miséria, dei-lhe uns cobres e dispuinha-me a seguir o caminho, quando êle inopinadamente me interroga:

— O' meu senhor... E' verdade que na noite de Natal o Menino Jesus põe brinquedos nos sapatos dos meninos?

Sarpreendido com a inesperada pergunta, respondi embarcado:

— Sim... sim... dizem que sim.

Então êle baixou os olhos, ficou-se por alguns instantes, como absorvido por um recondito pensamento, ou no silêncio duma intima amargura.

Depois levantou para mim os olhos, onde bailavam duas lágrimas puras e brilhantes, como puro e brilhante devia ser o cristal da sua alma ingénua, e murmurou com voz trémula e dolorosa, quasi num soluço, que me fez estremecer de confrangedora angústia:

— Eu... não tenho sapatos!...

E voltando a aplicar o rôsto á vidraça, lá ficou, tãntalo de nova espécie, a olhar ansioso êsses brinquedos que o encantavam e jámais possuiria... e... quem sabe!... talvez a curtir já, no seu pequenino coração, o sentimento da revolta contra as iniquidades da sorte.

*Alfredo Gameiro*

## Bairro Económico da Ajuda

**Povo da Ajuda, alegrai-vos!**

Uma das tuas maiores aspirações, vai enfim ser satisfeita, segundo o decreto enviado para a folha oficial. Alegrai-vos, como nós, porque dentro em breve, o Bairro Económico da Ajuda, vai ser habitado. Bem hajam, os que para tal contribuíram. Como é grande a nossa alegria!

